

Grandes espaços facilitam estilo

O diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, Cláudio Queiroz, 47 anos, afirma que para entender a causa dos maltratos a Brasília é preciso remeter aos canteiros coloniais, onde a mistura de três etnias — branco, negro e índio — provocou um resultado de promiscuidade fantástico: começa aí a surgir uma força de informação que, no colonial, evoluiu para um barroco próprio que persegue a arquitetura até hoje.

É uma arquitetura feita com simplicidade, evitando o supérfluo e caracterizada pela generosidade de espaço. É um não ao kistsch. Aleijadinho, mulato como Machado de Assis e Joaquim Nabuco, faz uma obra gigantesca. São fortes contradições intelectuais gerando coincidências culturais.

Queiroz lembra que a idéia da mudança da capital foi um negócio épico que surgiu há 250 anos, e que o planejamento se deu como nenhum empreendimento do gênero no mundo. Afinal, é país de condições continentais, de herança tupinambá, antropofágico. O plano pelo lugar. É o ponto mais alto do Planalto Central. Não temos mar, mas temos céu, não temos morros, mas temos horizontes. É uma cidade inventada. Não havia água por perto. A Missão Cruls vem e diz que é preciso ter um lago.

Na visão do professor da UnB, doutor em Desenho Urbano, o samba do crioulo doido em versão can-danga resulta totalmente harmônico. JK fez um trabalho nunca antes feito no mundo por uma empresa americana chamada Donald & Belcher. E fez tudo direitinho. Até

o concurso que venceram Oscar Niemeyer e Lúcio Costa, ambos já respeitáveis senhores com mais de 50 anos.

O mundo àquela época fazia a apologia do ângulo reto, de Corbusier. Pois Le Corbusier vem ao Brasil para conhecer a Pampulha (um dos primeiros monumentos revolucionários de Niemeyer) e volta soprado pelos ventos tropicais: passa a incorporar a curva em seus novos projetos. André Malraux, ex-ministro da Cultura da França, ao conhecer as colunas do Alvorada, se dá conta de que foi criada uma ordem arquitetural brasileira. Declara: “São cariatides libertárias” (cariátides são as colunas que imitam figuras humanas criadas pelos gregos), “é o fato arquitetônico mais importante depois da cultura grega”. (AT)